

SIMÕES DIAS

Sua vida e obras

II

1866 Intitulado «SONS DISPERSOS», publicou J. Maria Pinto de Magalhães um livro de versos, que fez acompanhar de um «Juízo Crítico» solicitado pelo autor a Simões Dias, o que bem demonstra o valor e a consideração que este gozava já.

Nesse estudo, em que Simões Dias, com notável prolixidade, elegia o que elogios merece, mas aponta também os erros e defeitos que encontra, ficou consignada a curiosa opinião que a seguir reproduzimos:

A poesia entre nós, como nos outros povos, é como aquele fruto da árvore do Mar-morlo, exteriormente formoso, no interior cínico. É fruto de apêlher, mas o gesto derrama o pedalar. Olhe que a poesia assemelha-se aos beijos de amor: são doces quando podem ser, mas deixam os lábios a escorrer sangue.

1867 Em «2.^a edição melhorada», aparece novamente o livro de versos «O MUNDO INTERIOR»; este livro, porém, bem pode considerar-se um livro novo, apesar da nota que o autor lhe pôs, porque está enormemente acrescentado e as poucas poesias da primeira edição que nele figuram, foram profundamente refundidas e modificadas.

1868 Concluiu a formatura em teologia, a 3 de Junho (5), sendo convidado a frequentar o 6.^o ano e a doutorar-se, como tanto desejava sua família, e em especial seu tio Padre Manuel, que a partir dessa época esfriou, quasi completamente, as suas relações com o novel bacharel.

—Prefaciou com um largo estudo crítico e biográfico o livro «CONTOS», obra póstuma do malogrado escritor e quantumista de Direito, Alvaro Carvalho, cuja morte, com 24 anos, em Março de 1868, profundamente emocionou a academia coimbrã.

—Casou na igreja da Sé, na madrugada do dia 3 de Setembro, com D. Guilhermina da Conceição (6), e foi passar esse dia memorável ao Busaco, em festiva caravana com os padrinhos do matrimónio e outras pessoas amigas.

Após o casamento, seguiu para Elvas, aonde foi fixar residência, por ter concorrido à cadeira de professor de português, francês, latim, economia rural e administração, daquela cidade, em cujo concurso havia sido anteriormente aprovado (7).

—Colaborou com João Penha, Candidato de Figueiredo e outros, na fundação do jornal «A FOLHA», «Miscroscopio Literário», um dos mais notáveis e duradouros periódicos académicos de Coimbra (8).

—Publicou um livro, em prosa, «COROA D'AMORES», coleção de seis contos, que o autor diz terem sido escritos entre os 15 e os 17 anos, nas horas vagas dos seus trabalhos escolares... No conto «Sphinx» (Amores de mil diabos) há diversos elementos biográficos e uma curiosa descrição da sua aldeia natal e dos usos e costumes dessa época (9).

—Em Elvas fez-se colaborador do jornal local «A DEMOCRACIA PACÍFICA», escrevendo prosa e verso (10).

1869 O «Diário do Governo», de 3 de Fevereiro, publicou o despacho respeitante ao decreto de 30 de Dezembro de 1868, nomeando o Bacharel José Simões Dias professor vitalício de gramática portuguesa e latina, e de latimidade, francês, administração pública e economia rural da cidade de Elvas (11).

—O jornal «A DEMOCRACIA PACÍFICA» iniciou em Março a publicação do poema «A SCIENCIA DO DINHEIRO», antecedendo-o e anunciando-o com uma larga notícia, em que dizia:

... Nessa obra, verdadeiramente social, prova S. S.ª que a poesia tem fins mais nobres que aqueles que por aí costumam marcar-lhe muitos dos nossos poetas modernos, cuja veia se define e morre, apenas sae do limpidíssimo mundo dos amores, das flores, etc.

Útil trabalho, aquele que visa simplesmente a recrear os sentidos! Toda a obra, seja qual for o seu genero, que não tenha por fim um fim moral, não pode aspirar ás honras do mundo moderno.

O sr. Dr. Simões Dias escolheu para a urdidura do seu poema um vicio dominante na sociedade actual, e, ridendo como os antigos, applica-lhe o cautério que a boa moral aconselha.

O heroe do seu poema é a avareza personificada; e como a avareza não pode ser nunca bendita por Deus, o avaro, por um incidente imprevisto depressa se vê reduzido á miséria. É uma lição e tão bem moralizada, que os nossos leitores certamente nos agradecerão e muito mais ao nosso poeta tão mimosa brinde.

—Enviou a 14 de Abril. Depois de 20 dias duma alitiva e complicada enfermidade, e quando os médicos a reputavam já livre de perigo, faleceu pelas quatro horas e meia da tarde, vitimada por uma pneumonia superveniente, D. Guilhermina Simões da Conceição, que no dia seguinte, depois de honras fúnebres na igreja da Sé, foi sepultada no cemitério de S. Francisco (12).

—Prefaciou a tradução, da autoria de Henrique d'Andrade, do folheto «CARTAS A UM BISPO», de Emílio Castelar.

—Sob o novo titulo «A HOSTIA DE OIRO», appareceu à venda, em livro — o quarto que em verso publica — o poema heroi-cómico, pouco antes inserido, com o titulo «A SCIENCIA DO DINHEIRO», no jornal elvense «A Democracia Pacifica» (13).

Continua.

MÁRIO MATHIAS.

(5) Simões Dias foi sempre um aluno laureado, como comprova o seu *currículum vitae* universitário. Por este se verifica que Simões Dias, morador então na rua da Trindade, n.º 29, frequentou o liceu de 1862 a 1864, matriculou-se em 7 de Outubro de 1863 no primeiro ano da Faculdade de Theologia e concluiu a formatura em 3 de Junho de 1868.

Os seus exames, em que obteve sempre aprovação *nomine discrepanti*, realizaram-se em 24 de Maio de 1864 (1.^o ano), 6 de Junho de 1865 (2.^o ano), 15 de Junho de 1866 (3.^o ano), 11 de Maio de 1867 (4.^o ano) e 3 de Junho de 1868 (5.^o ano).

Igualmente obteve em todos os cinco anos a consagração do azeite, o que o conceituou sempre como o segundo aluno do seu curso.

(6) Era filha duma lojista coimbrã, de nome Delfina, muito conhecida e estimada, cuja loja occupava a casa, no Largo da Feira, que hoje tem os n.ºs 15, 16 e 17, junto da Farmácia de «Cruz & Costa».

Segundo o que se lê no assento de casamento existente na Conservatória do Registo Civil de Coimbra, Simões Dias residia na freguesia de S. Cristóvam, e a noiva, Guilhermina da Conceição, que tinha 24 anos de idade, era solteira e filha de José Luiz Lourenço e de Delfina Rosa de Jesus, na freguesia da Sé Catedral, aonde nascera e fora baptizada. Do mesmo assento consta que o casamento, celebrado pelo pároco Inácio de Carvalho Freitas Júnior, se fez com dispensa de proclamas, conforme autorização, por provisão, do Governador do Bispoado.

(7) No jornal elvense «A Democracia Pacifica», n.º 96, de domingo 18 de Outubro de 1868, appareceu um annuncio assim redigido:

J. Simões Dias, candidato á cadeira de português, francês, latim, economia rural e administração, creada para esta cidade d'Elvas, abriu a sua aula particular destas e outras disciplinas, na rua de João Pereira do Abreu n.º 15-A.

Este annuncio foi repetido mais duas ou três vezes.

(8) «A FOLHA» começou a publicar-se em 1868 e durou até 1873. Nele publicou Simões Dias muitas poesias e numerosos artigos, dos quais referimos «No Literário» de 1868, «Estudos Morais e Sociais» e os de análise e critica da obra dos mais notáveis homens de Esparteria, como Emílio Castelar, Benigno J. Martinez, Carlos Rubio, Angel Fernandez de los Rios, Antonio M. Garcia Blanco, Juan de la Rosa Gonzalez, Mariano Carreras y Gonzalez, etc., etc.

(9) «Coroa d'Amores», páginas 115 a 200.

(10) Simões Dias collaborou pela primeira vez em «A Democracia Pacifica» no n.º 97, de 2 de novembro de 1868. Neste numero appareceu um «folhetim», que occupava em toda a p. 1.^a e 2.^a páginas, datado «Elvas, Outubro de 1868» e tinha o titulo «O D. Juan, de J. Zorrilla». No mesmo numero, e em local insera no «Noticiário», se annunciou o «folhetim» e agradeceu ao seu autor a sua collaboração.

(11) No n.º 108, de 15 de Fevereiro de 1869, vem publicado n.º «A DEMOCRACIA PACÍFICA» o seguinte edital: «José Simões Dias, bacharel formado em Theologia pela Universidade de Coimbra e professor proprietário da cadeira de gramática latina e portuguesa, latimidade e francês, administração pública e economia rural, da cidade de Elvas. Faço saber aos interessados que nos dias 15, 16 e 17 do corrente mês, das 10 horas da manhã á 4 da tarde, se acha aberta, na administração do concelho, a matrícula das seguintes disciplinas: latim, latimidade, francês, administração pública e economia rural, e que no dia 19, pelas 10 horas da manhã, se há-de abrir a aula das mencionadas disciplinas. Elvas, 13 de Fevereiro de 1869. — (a) J. Simões Dias.

O mesmo jornal inseriu no mesmo numero a seguinte noticia: «Felicitemos cordalmente o nosso particular amigo Dr. J. Simões Dias pelo merecido despacho que obteve para professor de gramática portuguesa e latina, latimidade, francês, administração e economia rural; igualmente felicitamos esta cidade por ter em seu seio um joven de 25 anos apenas, mas com uma erudição vastíssima, reconhecida por F. Castello, Mendes Leal, Eduardo Vidal, etc., que o tem honrado com documentos que não tem, não teria nunca, esses, se os seus conhecimentos estivessem na razão directa do orgulho e soberba que

possuem, seriam os primeiros luminares do mundo».

(12) No enterro, que foi uma sentida manifestação de pesar, incorporaram-se centenas de pessoas de todas as categorias sociais. O caixão foi fechado pelo Juiz de Direito da comarca, que conduziu a chave. A's horas pegaram o presidente da Camara Municipal sr. Francisco de Paula Santa Clara e os Drs. Sanchez, Costa, Pousado e Mata Pacheco.

(13) O professor J. Dubraz (João Francisco Dubraz, autor do livro «Recordações dos últimos quarenta anos — esboços humorísticos, narrativas históricas e memórias contemporâneas», 1869, de Campo Maior, publicou nos n.ºs 132, 134, 137 e 138 de «A Democracia», uma série de artigos-folhetins apreciando este poema, sob o titulo generico «Critica Literária».